

PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO

A degradação ambiental que actualmente afecta o nosso Planeta resulta de diversos aspectos, onde se inclui e destaca o consumo excessivo de energias não renováveis, em particular de combustíveis fósseis. Estes, apesar da importância económica que têm na nossa sociedade, apresentam consequências ambientais muito negativas, relacionadas com a emissão de diversos gases poluentes para a atmosfera, causadores de alterações climáticas. Se ao impacto ambiental que originam, acrescentarmos os problemas de segurança associados ao seu transporte, a grande dependência energética do exterior, resultante da sua importação, e o esgotamento destes recursos dentro de algumas décadas, obtemos uma solução atemorizadora que nos obriga a pensar noutras alternativas, nomeadamente nas energias renováveis.

Estas energias têm reduzidos impactos ambientais e são uma oferta natural disponível para todos e que se renova infinitamente, permitindo-nos satisfazer as nossas necessidades de consumo, melhorar a nossa qualidade de vida e estar em equilíbrio com a natureza. No entanto, as energias alternativas não são perfeitas, já que também apresentam algumas consequências ambientais negativas, dificuldades técnicas e condicionalismos naturais que impedem ou dificultam o seu rentável aproveitamento, permitindo que apenas possam ser usufruídas em determinadas regiões ou em certas alturas do ano.

Assim, se é evidente que deverá existir uma aposta clara por parte de todos na utilização de energias renováveis, o tipo de energias poderá ser diferente nos vários países e regiões mundiais. Desta forma, é fundamental que Portugal opte pelas energias em que apresenta maiores potencialidades e vantagens actuais, que consideramos serem a Solar e a Eólica, e fomenta a investigação e desenvolvimento de outras formas de energia renováveis que possam ser mais utilizadas no futuro. Só assim Portugal poderá cumprir os compromissos assumidos no *Protocolo de Quioto* e mais recentemente na *Cimeira de Bali*, de redução das emissões de dióxido de carbono e de outros gases causadores do efeito de estufa, e poderá diminuir a dependência energética em relação aos países fornecedores de combustíveis fósseis e as despesas que faz com esses recursos.

Em relação à energia solar, o seu aproveitamento pode ser feito de forma passiva através de técnicas de construção dos edifícios, orientando-os para Sul, isolando-os correctamente..., e através da utilização de painéis solares para aquecimento ambiente, de água e para produção de electricidade. Portugal é um dos países europeus com maior potencial nesta energia, pois recebe radiação solar entre 2200 e 3000 horas/ano no continente e entre 1200 e 1700 horas/ano nos arquipélagos, que não tem sido correctamente aproveitada.

A energia eólica consiste no aproveitamento da força do vento, através de aerogeradores, para produção de electricidade. Nesta energia, considerada como uma das mais ecológicas, é fundamental que o vento tenha a velocidade necessária para mover as pás dos aerogeradores e um

regime que possibilite regularidade na produção. Em Portugal, sobretudo nas áreas mais montanhosas, nas áreas litorais e nos arquipélagos, mais influenciados pelos ventos oceânicos, existem condições muito favoráveis à sua produção. Existe ainda uma outra área de aproveitamento, denominada offshore, que consiste na construção de parques no oceano, em locais de menor profundidade, o que permite eliminar alguns dos aspectos negativos que são apontados a esta energia, como o impacto visual, o ruído e as consequências sobre as aves.

Relativamente às outras energias alternativas em que o nosso país apresenta algumas potencialidades, nomeadamente a hídrica, da biomassa e das ondas, pensamos que é importante continuar a promover o seu aproveitamento mas, os seus inconvenientes e problemas actuais impedem que as consideremos como prioritárias em termos de investimentos. A energia hídrica porque apresenta um grande impacto ambiental negativo, ocupa grandes áreas, pode obrigar a deslocações de população, pode inundar solos férteis para a agricultura e está dependente do clima, muito irregular em Portugal, em que nos anos mais secos diminui a produção de electricidade. A energia da biomassa porque também tem impacto ambiental negativo, originando poluição atmosférica, e pode provocar a deflorestação e a ocupação de áreas agrícolas com espécies vegetais para produção de biocombustíveis. A energia das ondas, em que Portugal tem muito potencial devido à extensa linha de costa, por ainda estar numa fase de desenvolvimento e ser tecnicamente difícil efectuar o seu aproveitamento.

Sabendo isto, passamos então às nossas **MEDIDAS**.

1. Promover a utilização da Energia Solar em Portugal, por parte do Estado, através da instalação de painéis solares em todos os edifícios públicos.

2. Fomentar o aproveitamento da Energia Eólica em Portugal através da construção de parques eólicos em locais que apresentem características favoráveis, especialmente no oceano.

3. Apostar na Investigação e Desenvolvimento (I&D) ao nível das diversas energias renováveis, criando em Portugal centros de investigação de excelência.